JORNAL DA SST

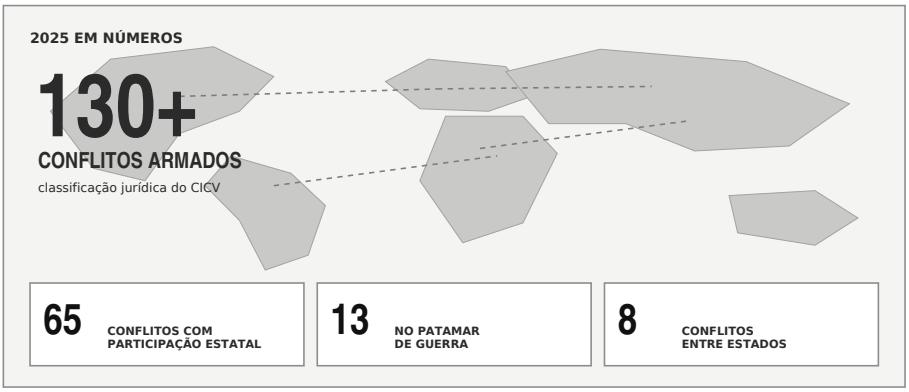
SAÚDE, SEGURANÇA DO TRABALHO E PREVENÇÃO

ANO I | Nº 5 | 5 DE AGOSTO DE 2026 | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

O MUNDO ESTÁ EM GUERRA?
SEGURANÇA DO TRABALHO SOB CONFLITOS

Quando trabalhar exige mais do que um EPI

ARTIGO DE OPINIÃO | FRANCISCO WENDERSON PEREIRA DE SOUZA



EM FOCO

O diagnóstico

Não existe uma única guerra mundial, mas um recorde de conflitos simultâneos.

O trabalhador

Saúde, água, energia, comunicação, transporte e ajuda dependem de pessoas expostas.

O ponto central

Proteção jurídica e EPI não substituem gestão, poder de parar e decisão de não expor.

Infográfico editorial. UCDP e CICV usam unidades e critérios diferentes; os totais não são diretamente comparáveis. Fontes: [1] e [2].

POR QUE O TEMA IMPORTA

A MANCHETE E O DADO

Dizer que "o mundo está em guerra" descreve uma sensação real de multiplicação dos conflitos, mas exige precisão. Em 2025, o Uppsala Conflict Data Program registrou **65 conflitos com participação estatal**, o maior total de sua série iniciada em 1946. Treze alcançaram o patamar técnico de guerra e oito ocorreram entre Estados. [1]

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha informou, para o mesmo período, **mais de 130 conflitos armados**. [2] Não é contradição. O UCDP organiza eventos por incompatibilidades, atores e limiares de violência; o CICV faz classificação jurídica para aplicar o Direito Internacional Humanitário, e vários conflitos podem coexistir no mesmo país.

POR QUE ISSO É SST

Guerra não acontece apenas na linha de combate. Ela atravessa hospitais, usinas, obras, estradas, telecomunicações, sistemas de água, transporte, imprensa, limpeza urbana, logística e assistência humanitária. São ambientes de trabalho sustentados por civis.

Quando uma tarefa coloca alguém diante de ameaça externa previsível, colapso estrutural, contaminação, jornada extrema ou violência, o problema também é ocupacional. O dever de prevenção não desaparece porque a emergência é grave; torna-se ainda mais necessário.

QUANDO O CONFLITO ENTRA

O perigo pode vir de fora do estabelecimento e ainda assim afetar diretamente a atividade. Explosões próximas, interrupção de energia, perda de comunicação, bloqueio de acesso, fumaça, água insegura e instabilidade de estruturas mudam a probabilidade e a gravidade de acidentes em minutos.

A NR-1 brasileira, vigente com a nova redação do GRO desde maio de 2026, determina que a identificação considere **perigos externos previsíveis** relacionados ao trabalho. Também inclui fatores psicossociais, preparação para emergências, primeiros socorros, abandono, simulações e revisão das medidas. [6]

> **"Em conflito, o primeiro controle não é o capacete: é decidir se a exposição pode ser eliminada."**

SAFETY E SECURITY

Na gestão internacional, safety costuma tratar acidentes e exposições não intencionais; security, ameaças intencionais como violência, detenção, intimidação e ataque. Em guerra, as duas dimensões se misturam. Uma pane elétrica pode ser consequência de um ataque; uma rota bloqueada pode impedir o atendimento de um acidente. A análise precisa de comando integrado, informação validada e critérios claros de interrupção.

ESSENCIAL NÃO É SACRIFÍCIO

Serviços essenciais precisam continuar sempre que houver condições seguras, mas o rótulo "essencial" não transforma risco grave em obrigação de exposição. A hierarquia de controles começa por eliminar ou evitar o perigo. Em um conflito, isso pode significar adiar, cancelar, reduzir presença ou executar remotamente uma tarefa. [8]

A organização precisa assumir o dever de cuidado: avaliar contexto e atividade, consultar trabalhadores, prever recursos médicos, comunicar mudanças e autorizar a paralisação sem represália. A OIT reconhece o ambiente seguro e saudável como princípio e direito fundamental. [4] A ISO 31030 estrutura riscos de viagens a trabalho; a Recomendação 205 integra trabalho decente, prevenção, resposta e reconstrução em conflitos e desastres. [5] [7]

A FALSA SENSAÇÃO DE PROTEÇÃO

Equipamentos individuais são importantes quando tecnicamente indicados, compatíveis e treinados. Mas continuam sendo a última barreira. Nenhum EPI corrige informação desatualizada, estrutura não liberada, comunicação perdida, jornada excessiva ou ausência de autoridade para interromper o trabalho.

O PADRÃO DEVE VALER PARA TODOS

Equipes locais, terceirizadas, temporárias, motoristas, tradutores e trabalhadores informais costumam ter maior exposição e menos recursos. Um sistema ético não transfere o risco para quem possui menor poder de recusa. Proteção, informação, descanso, assistência e participação devem alcançar todas as pessoas envolvidas na operação.

A GUERRA MUDA O MAPA DOS RISCOS

A ameaça raramente vem sozinha. Danos físicos, falhas de serviços, agentes nocivos, fadiga e violência formam riscos compostos.

CAMADAS DE EXPOSIÇÃO

1. IMPACTO, INCÊNDIO E COLAPSO

Ondas de pressão, projeção de materiais, incêndios e falhas estruturais podem atingir trabalhadores mesmo fora da área diretamente atacada. Prédios aparentemente estáveis exigem avaliação de profissional competente antes da entrada ou do retorno. A urgência não valida improviso.

2. FALHA DA INFRAESTRUTURA

A interrupção de energia, água, ventilação, elevadores, iluminação, transporte e telecomunicações cria perigos secundários. Hospitais perdem capacidade; sistemas de bombeamento param; ambientes escuros aumentam quedas; equipes isoladas deixam de receber alertas e apoio.

3. POEIRA, FUMAÇA E CONTAMINAÇÃO

Escombros podem liberar poeiras minerais, fibras de amianto e contaminantes de combustíveis, oficinas e depósitos. Fumaça de incêndios contém mistura variável de partículas e gases. A presença de material não identificado exige isolamento e avaliação especializada, nunca teste improvisado.

4. ARTEFATOS NÃO DETONADOS

Restos explosivos de guerra continuam perigosos após o fim dos combates e bloqueiam retorno, ajuda e reconstrução. A orientação segura é não tocar, não aproximar pessoas e seguir autoridades competentes e equipes especializadas. A liberação técnica vem antes da limpeza ou da obra. [12]

RISCOS QUE CRESCEM EM SILÊNCIO

5. ÁGUA, SANEAMENTO E INFECÇÕES

Deslocamento, aglomeração, água insegura, resíduos acumulados e interrupção de vacinação elevam riscos biológicos. Trabalhadores de saúde, limpeza, saneamento, cozinhas, abrigos e manejo de resíduos precisam de avaliação de exposição, higiene possível, vacinação indicada e acesso a atendimento. [14]

6. JORNADA, SONO E DECISÃO

Equipes reduzidas, turnos prolongados, deslocamentos difíceis e sono insuficiente diminuem atenção e pioram julgamentos. Fadiga não é sinal de compromisso; é um fator de risco que deve ser controlado por dimensionamento, pausas, rodízio e limite de jornada.

7. RISCO PSICOSSOCIAL

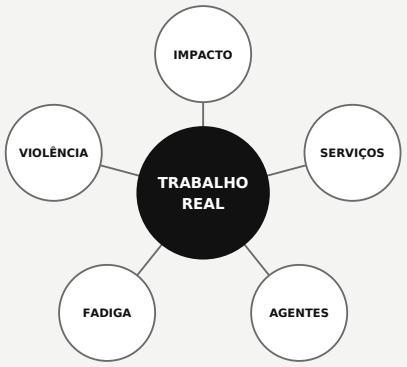
Exposição a violência, perdas, insegurança, pressão moral e impossibilidade de atender todas as necessidades pode gerar sofrimento, exaustão, ansiedade, depressão e sintomas pós-traumáticos. Uma revisão sistemática e metanálise com 3.619 trabalhadores humanitários encontrou resultados relevantes e muito heterogêneos entre contextos. [10]

A resposta baseada em evidências começa na organização do trabalho: reduzir exposições evitáveis, ajustar carga, apoiar chefias, oferecer cuidado confidencial e planejar retorno. Treinar "resiliência individual" sem corrigir jornadas e ameaças transfere a responsabilidade para a vítima. A OMS recomenda intervenções organizacionais, capacitação de gestores e apoio ao retorno ao trabalho. [9]

QUEM FICA MAIS EXPOSTO

Profissionais de saúde, ajuda humanitária, imprensa, energia, água, telecomunicações, transporte, construção, manutenção, limpeza, logística e serviços municipais. A exposição cresce para equipes locais, terceirizadas, pessoas com deficiência, gestantes, jovens aprendizes, pessoas com doenças preexistentes e quem trabalha isolado ou sem proteção social.

RISCO EM CAMADAS



OS RISCOS INTERAGEM E SE AMPLIFICAM

Infográfico conceitual. A avaliação deve considerar atividade, local, tempo, pessoas e mudança do contexto.

SAÚDE COMO SENTINELA

A OMS verificou **mais de 1.349 ataques à atenção em saúde em 22 países e territórios em 2025**. [3] O sistema inclui violência, ameaça e obstrução que interferem no cuidado. O número não representa todos os conflitos nem todas as profissões; é uma janela documentada de um problema maior.

DADO VERIFICADO, UNIVERSO PARCIAL

EFEITO EM CASCATA

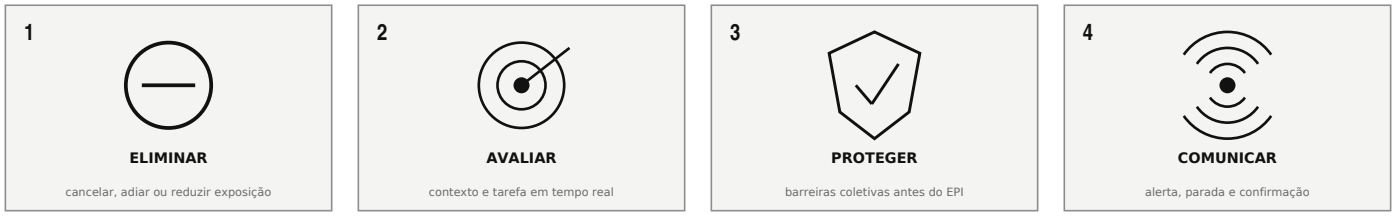
AMEAÇA OU ATAQUE
↓
DANO A SERVIÇO ESSENCIAL
↓
SOBRECARGA E DESLOCAMENTO
↓
NOVOS ACIDENTES E DOENÇAS

"A guerra não substitui os riscos ocupacionais. Ela conecta, acelera e multiplica cada um deles."

PREVENÇÃO PRECISA ENXERGAR O SISTEMA

GESTÃO ANTES DA EXPOSIÇÃO

Em ambientes de conflito, a pergunta profissional não é apenas "qual EPI usar?", mas "a tarefa deve acontecer agora, deste modo e com estas pessoas?"



Sequência baseada na hierarquia de controles: medidas que retiram a pessoa da exposição são prioritárias. [8]

GESTÃO INTEGRADA DE SST E SEGURANÇA

1. AVALIAR CONTEXTO E TAREFA

Uma avaliação útil combina ameaça, exposição, vulnerabilidade e consequência. Precisa indicar fonte e horário da informação, atividade real, pessoas envolvidas, instalações, serviços essenciais disponíveis e mudanças capazes de invalidar a decisão. A ISO 31030 recomenda política, identificação de ameaças, avaliação, prevenção e revisão para viagens a trabalho. [7]

2. ELIMINAR OU REDUZIR A MISSÃO

Se o objetivo puder ser alcançado sem presença, a exposição deve ser eliminada. Adiamento, cancelamento, operação remota, redução de pessoas e mudança de processo precisam ser avaliados antes de barreiras administrativas ou individuais. Metas e prazos não devem influar na classificação técnica do risco.

3. PROTEÇÃO COLETIVA E ENGENHARIA

Inclui avaliação estrutural competente, isolamento de áreas, energia de emergência, proteção contra incêndio, ventilação quando aplicável, redundância de comunicação e espaços de proteção definidos pelas autoridades responsáveis. A solução precisa funcionar mesmo sob falhas previsíveis.

4. CONTROLES ADMINISTRATIVOS

Definir liderança, responsabilidades, limites de jornada, confirmação de segurança, critérios de parada, contatos, assistência médica e comunicação inclusiva. O manual SAFE do CICV trata segurança como parte da gestão operacional, não como comportamento isolado do trabalhador. [11]

5. EPI É A ÚLTIMA BARREIRA

A proteção individual deve ser selecionada por risco e função, possuir certificação aplicável, ajustar-se à pessoa, ser compatível com outros equipamentos e ter inspeção, substituição e treinamento. Não existe conjunto universal para "zona de guerra". Escolha inadequada pode reduzir mobilidade, comunicação, visão ou percepção do ambiente.

6. SAÚDE FÍSICA E MENTAL

O programa precisa começar antes da exposição e continuar depois: aptidão relacionada à tarefa, vacinação indicada, medicação de uso contínuo, acesso a cuidado, pausas, sono, apoio entre pares, chefias preparadas, suporte psicológico confidencial e retorno gradual quando necessário. [9] [14]

7. PODER REAL DE INTERROMPER

No Brasil, o item 1.4.3 da NR-1 permite ao trabalhador interromper a atividade quando, por motivos razoáveis, entender que existe risco grave e iminente à vida ou à saúde. O empregador não pode exigir retorno antes das medidas corretivas e deve protegê-lo de consequências injustificadas. [6]

O QUE MUDA A DECISÃO

Informação conflitante ou antiga; perda de comunicação; ordem oficial de afastamento; estrutura sem liberação; indício de contaminação ou artefato; ausência de assistência; fadiga importante; mudança súbita do contexto. Qualquer sinal exige nova avaliação e pode levar ao **não prosseguir**.

CHECKLIST GO / NO-GO

ANTES DE AUTORIZAR UMA ATIVIDADE

1. A informação de ameaça está atual, datada e confirmada por fonte responsável?
2. A tarefa pode ser cancelada, adiada, reduzida ou executada sem presença?
3. Os perigos da atividade e os externos previsíveis foram integrados à avaliação?
4. Existem critérios objetivos de parada e autoridade conhecida para aplicá-los?
5. Há comunicação principal e alternativa, testadas antes do início?
6. Primeiros socorros, encaminhamento e abandono foram definidos pela organização?
7. Equipes locais, terceirizadas e pessoas vulneráveis receberam proteção equivalente?

"Sem resposta verificável para um item crítico, a decisão segura é reavaliar, não improvisar."

PRESSA NÃO É CRITÉRIO TÉCNICO

A PAZ TAMBÉM PRECISA DE SST

O risco não termina com o cessar dos combates. Retorno, limpeza, reparo e reconstrução exigem liberação técnica, trabalho decente e memória preventiva.

UM CICLO DE GESTÃO

ANTES DA ATIVIDADE

Mapear ameaças externas previsíveis; ouvir trabalhadores; avaliar tarefa e local; registrar decisão; definir critérios de não prosseguir; preparar comunicação, primeiros socorros e abandono; garantir recursos, treinamento e igualdade de proteção entre próprios e contratados.

DURANTE

Monitorar mudanças; confirmar a segurança das equipes; controlar jornada e fadiga; manter liderança acessível; interromper quando os limites forem ultrapassados; registrar incidentes e quase acidentes sem culpabilizar quem comunicou o problema.

DEPOIS

Garantir atendimento e acompanhamento; revisar exposições; oferecer apoio psicossocial; investigar causas organizacionais; corrigir planos; preservar registros; planejar retorno ao trabalho com adaptações quando necessárias. A aprendizagem deve virar prevenção antes da próxima missão.

RECONSTRUIR COM SEGURANÇA

Escombros combinam perigos conhecidos da construção com riscos herdados do conflito. Instabilidade estrutural, eletricidade, incêndio, poeira, sílica, amianto, resíduos perigosos e restos explosivos exigem sequência técnica: área liberada por especialistas, caracterização de agentes, método de trabalho, controle coletivo, higiene, vigilância da saúde e EPI adequado. [12] [15]

TRABALHO DECENTE É PARTE DA PAZ

A Recomendação 205 da OIT conecta emprego, direitos, proteção social, prevenção, recuperação e resiliência em crises produzidas por conflitos e desastres. [5] Reconstrução rápida não pode significar informalidade extrema, trabalho infantil, discriminação, jornada sem limite ou transferência de risco para migrantes e deslocados.

MEDIR PARA NÃO APAGAR

Sem registro de ocupação, vínculo, exposição e circunstância, trabalhadores desaparecem das estatísticas. Sistemas de SST devem dialogar com saúde pública, defesa civil, ação humanitária e investigação independente. Dados precisam proteger a identidade das pessoas e orientar controle, responsabilização e reparação.

DUAS CAMADAS DE PROTEÇÃO



O Direito Internacional Humanitário limita a conduta das partes e protege civis, serviços médicos e ajuda humanitária. A SST organiza o dever de prevenir a exposição no trabalho. Uma camada não substitui a outra. [13]

Nota de método: estatísticas de conflito e ataques dependem de definição, acesso e verificação. Ausência de registro não significa ausência de risco.

"Em guerra, a meta não é trabalhar apesar do risco; é impedir que o trabalho seja convertido em sacrifício."

AUTOR

Francisco Wenderson Pereira de Souza

Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA); Bacharel em Administração; Licenciado em Geografia e Sociologia; Especialista em Geopolítica e Relações Internacionais; Técnico em Segurança do Trabalho; Técnico de Ensino nas áreas de Gestão e Saúde e Segurança do Trabalho - SENAI/PR.

Artigo de opinião.
Texto-base desta edição: "O mundo está em guerra? Segurança do trabalho sob conflitos".

APOIO TÉCNICO À EDITORAÇÃO E À PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Nicolas Barroso de Lima e Daniel Caneppelle Gonçalves, discentes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho do SENAI/PR - Unidade Foz do Iguaçu.

Edição fechada em 5 ago. 2026.

FONTES CIENTÍFICAS, NORMATIVAS E INSTITUCIONAIS

1. DAVIES, S.; PETTERSSON, T.; ÖBERG, M. Organized violence 1989-2025, and violent political protests. Journal of Peace Research, 2026. DOI: 10.1093/jopres/xjag046.

2. ICRC. Annual Report 2025. Geneva, 2026. Disponível em: icrc.org/en/report/icrc-annual-report-2025. Acesso em: 5 ago. 2026.

3. WHO. Health Emergency Appeal 2026. Geneva, 2026. Dados globais de ataques à atenção em saúde em 2025. Disponível em: who.int. Acesso em: 5 ago. 2026.

4. ILO. A safe and healthy working environment is a fundamental principle and right at work. Geneva. Decisão da Conferência Internacional do Trabalho, 2022.

5. ILO. Employment and Decent Work for Peace and Resilience Recommendation, 2017 (No. 205). Geneva, 2017. Disponível em: ilo.org. Acesso em: 5 ago. 2026.

6. BRASIL. MTE. NR-01: Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais. Texto atualizado; nova redação do GRO vigente desde 26 maio 2026. gov.br/trabalho-e-emprego.

7. ISO. ISO 31030:2021 - Travel risk management: Guidance for organizations. Geneva, 2021. Disponível em: iso.org/standard/54204.html.

8. NIOSH. Hierarchy of Controls. Atlanta, 2024. Disponível em: cdc.gov/niosh/hierarchy-of-controls. Acesso em: 5 ago. 2026.

9. WHO. Guidelines on mental health at work. Geneva, 2022. ISBN 978-92-4-005305-2.

10. CAMERON, L. et al. The occurrence of and factors associated with mental ill-health amongst humanitarian aid workers: a systematic review and meta-analysis. PLOS ONE, 19(5), e0292107, 2024. DOI: 10.1371/journal.pone.0292107.

11. ICRC. SAFE: Security and safety manual for humanitarian personnel. Geneva, 2021. Disponível em: icrc.org/en/publication/4425.

12. UNMAS. Annual Report 2025. New York, 2026. A contaminação por artefatos explosivos ameaça civis, ajuda e desenvolvimento. Disponível em: unmas.org.

13. ICRC. The Geneva Conventions and their Commentaries. Proteção de civis, pessoal médico e humanitário em conflitos armados. Disponível em: icrc.org.

14. WHO. Occupational safety and health in public health emergencies: a manual for protecting health workers and responders. Geneva, 2018.

15. WHO. Public Health Situation Analysis: occupied Palestinian territory. 11 nov. 2025. Exemplo documentado de escombros associados a contaminação explosiva e amianto.

Material educativo. Não substitui avaliação técnica, jurídica ou operacional específica.